

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1,000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs. FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1,125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas de aqui, por pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs. No corpo do jornal: cada linha 60 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e administração — rua Direita, n.º 10

AVEIRO

OS DA BERNARDA

O partido progressista desnoiteou completamente. Ha uns tempos para cá que me lembra Riha-folhes e eu ando com serios receios de o ver emdoidecer. Os senhores todos, que me lêem, sabem qual é a perigosa monomania d'aquelle partido, pois não sabem? E' a do poder. Elle quer ir ao governo de por onde der. Tem aquillo alli encaixado na cabeça e não ha nada que lh'o tire de lá. E' um espectro que o persegue; vê-o em sonhos, vê-o na agua, vê-o no horizonte, vê-o na sombra seductora com uma fada dos contos da carochinha; corre para elle, acaricia-o de longe, precipita-se de braços abertos para o estreitar contra o coração n'um estreito abraço d'amante apaixonada; mas oh! maldição! Por toda a parte o vazio, a amplidão atmospherica horrosa no seu isolamento. A visão optica, a miragem, é um punhal que atravessa o cerebro ha doze annos da troupe historica-fermista. Pobresinha, é realmente para ter pena d'elles. Elles teem feito o que teem podido, lá isso é verdade. Desertaram do parlamento lançando aos quatro cantos da terra, a parsonia abysmada, e á Europa que seria, um protesto solemne de que não tornariam alli a pôr os pés enquanto o governo regenerador lhe não desse o que elles queriam, que era pasta com pasta. Depois, coitados; como o expediente não pegou voltaram outra vez e queixaram-se ao papá paiz, de bico cabido, amuados, pedindo acoites, das maldades regeneradoras que os levavam a tantas travessuras, como a da quebra d'um juramento tão solemne. Lembro-me de que então um homem honrado, que não era doído nem velhaco, fôra ao parlamento renunciar para sempre a uma cadeira de deputado e declarar que nunca mais se envolveria na torpe politica monarchica. Elle bem via que era feio voltar sem mais nem menos aonde se promettera nunca voltar com a direcção regeneradora. Chamava-se Francisco Mendes. Depois historicos e reformistas fundiram-se n'um partido que desde a

nascença trouxe no nome o ridiculo que o cobre—o granjola. Arranjaram um programma pomposo, em que a esta fada liberdade se serviu de outropel e espantinho e logo em seguida collocaram-no á disposição do maior r ac onario, que este povo modernamente conheceu;—o duque d'Avila. Triste, tristissimo! Depois como este cahiu e o rei entendeu, na nossa opinião muito constitucionalmente, que os não devia chamar desataram á descompostura grossa ao rei. — Vossa magestade compromete os destinos da nação e os d'essas lou-ras e innocentes crianças que não são culpadas de terem vindo ao mundo. — Vossa magestade, e a descom-pustura augmentava de tom, é um ca-pa de ladrões. — Vossa magestade, e os olhos injectavam-se-lhe de sangue, escreveu cartas a Napoleão pedindo-lhe a união imperial da Iberia. — Vossa magestade, e n'este pon-to não viam de raiva, obrigou um mi-nistro a dar cinco contos a uma cantora de S. Carlos a titulo de subsidio ao theatro. — Senhor, senhor, o povo quer albarda, bradavam no delirio. E' verda-de, é verdade, o povo queria albarda, mas sua magestade não tinha quem lhe apertasse as cilhas e quem manobrasse a retranca. Chamou a granjola lá, porque elle no meio de tanto berreiro, pareceu-lhe que era isso o que ella queria. A granjolada foi a correr e chegou ao paço a deitar os bofes pela boca fóra. Sua magestade então, armou solemne-mente os progressistas não cavalheiros, como se fazia na idade media, mas arrieiros môres da cavalgadura popular, dando-lhe por insignias cilha e retranca. Profissão digna de tão illustres per-sonagens e apropriada a esta epocha de paz e socego! Sua magestade, não obstante, teve um riso de soberano desprezo para com os arrieiros. — Perdão, oh magestade, esquece em nome do nosso antigo amor as injurias que o despeito nos fez vomitar sobre ti. — Coitadinha da magestade. Tão boa, tão affavel, tão risonha e nós a descompô-la! Oh! Magestade, como nos havemos de lavar d'essa nodoa que nos sujou n'um momento de loucu-ra?!

— Magestade, an lá, dize o que queres que tudo faren os por ti. Bem sabes que te adoramo. Aquillo pas-sou. O que lá vai, lá vai. Tu tambem tiveste a culpa. Picas-te-nos e foi o diabo. Ninguém é santo... Queres impostos, tratadas, tan-tantadas? E' pedir por boca. E heija-vam a magestade, soffregamente no rosto, nos olhos, na mão, no pé... Mas os homens tanta diabrura fizeram que um dia a magestade espantou-se e pôs os no andar da rua. Oh, que urro medonho que se ou-viu desde o Largo de S. Roque até ao Largo do Quintella! O Mariano bufa-va, e o Navarro arrancava cabellos aos punhalos. Porem o caso pedia reflexão. Descompôr desbragadamente de novo a magestade era o diabo. Se já esta-vam atolados na lama até á cintura fi-cariam atolados até ao pescoço. Nada, outro systema. Piquemos a magestade, lembrou um. Está dito, responderam todos, piquemos a ma-gestade, enterrêmos-lhe affinetes no corpo a ver se pega. Não pegou, todavia. Mau, o ne-gocio complicava-se. Que diabo, esta-va serio! Ah! descobriram o eny-gma. Olha que cegueira! Pois então os republicanos? Não estavam alli os republicanos que os deitaram abaixo a elles? Pois então porque não ha-viam de deitar abaixo tambem os re-generadores? Pois para que diabo ser-viam os republicanos n'este mundo, se não deitassem ministerios abaixo? Muito bem. Toca a espreitar a oc-casiao. Aproxima-se a Salamancada. Os homens esfregaram as mãos. Tem-os obra, exclamaram, agora é ahí pancadaria por um sarilho. Mas os re-publicanos, protestando energicamen-te contra a ladroeira, não faziam ar-ruaça que era o que lhe convinha. Descompostura grossa, pois, nos re-publicanos. Passou-se isso e aproximou-se a questão do nuncio e do Congo. Bom ora agora é que vai, diziam. Annun-ciou-se cannicio. Magnifico, acrescen-taram, sem bordoadá d'esta vez é que não passa, é impossivel. Os republi-canos fazem-se pimpões, provocam desordem, dão e levam taponá e nós descomponho o governo e os republi-canos, fazem lo d'isto tudo uma barulha infernal, mettemos medo á bur-guezia pacata e á magestade e é só erguera perna e ficar logo a cavalle no poleiro.

Mas oh cruzeza, oh miseria, oh de-cepção, oh raiva, oh desespero! Não houve pancadaria. Fugiu-lhes mais uma vez a governança, a querida go-vernança, a adorada governança! — Vocemessês, srs. republicanos, não uns patifes e uns biltres porque não resistiram á autoridade, porque nem quebraram a cabeça da policia, nem ficaram com as vossas quebra-das. — Vocemessês são uns miseraveis ingratos, que não nos levaram ao po-leiro d'esta vez, quando nós vos te-mos elevado tanto na opinião publica com os nossos crimes e as nossas lou-curas. Ora agora, queridos leitores, dei-xae-me que vos falle serio. Eu tenho-rido a bandeiras despregadas com as parlaticas dos progressistas n'esta questão do meeting do ultimo do-mingo. O Marianno e quejandos a fa-zerem de Ferrabraz é d'uma pilheria, que eu não trocaria por muito di-nheiro. Sim, a gente lembrar-se d'a-quelles pandegos que na questão da salamancada se nos figuraram uns dons Quichotes a esgrimirem contra os moinhos aliciando garotos para apredrejarem os salamanqueiros do Porto indagando conspirações secretas e prometendo iniciar um governo do povo pelo povo e ouvirmo-los n'este momento proclamando revoltas e ber-nardas é d'um ridiculo sem equal. É caso para se dizer—pobres diabos, que não atiram com o que fazem. Mas collocando de parte esse ridi-culo, havemos de concordar que um partido que se diz monarchico, que se diz legal, que se diz ordeiro, que as-pira ao poder e que prega a desobe-diencia ARMADA a uma ordem da au-toridade, despotica ou não, lavrou a si proprio a mais manifesta de todas as condemnações. E se repararmos ainda que tal pregação só podia ter por resultado uma desordem grave de que resultaria unicamente a sua sub-ida ao poder chegaremos á conclusão de que tal partido ou está doído, ou é velhaco. Velhaco ou doído, aquillo não é partido, é uma choldra. IGNOTUS.

Silva, acreditado negociante da capital e um dos membros mais sympathicos e considerados do partido republicano. A sr. D. Laura Franco da Silva era uma senhora virtuosa e honesta, cheia d'excellentes qualidades e com uma educação perfeitamente moderna, livre de preconceitos de qualquer espe-cie. A morte arrebatou-a na for-ça da vida, quando mais util pô-dia ser a trez innocentes crean-ças que deixou na orphandade. Foi enterrada civilmente no domingo passado e essa tristissi-ma cerimonia deu lugar a uma imponentissima manifestação de respeito e consideração pelas suas virtudes, e d'alta sympathia por sen marido. Milhares de pessoas concorreram a prestar a derradeira homenagem á mallograda senhora, que, collocada n'uma alta posição, se esquecera em vi-da das grandezas e gosos inhe-rentes á sua classe para unica-mente se lembrar de prestar cul-to reverente á causa dos fracos e dos opprimidos. O povo generoso e grande, que lh'o não pode agradecer em vida, patenteou na morte da pobre senhora a grati-dão immensa, que tem sempre para com todos aquelles que o amam. O partido republicano da ca-pital associou-se em pezo á dôr do sr. Xavier da Silva e nós a ella nos associamos d'aqui tam-bem, enviando ao illustre demo-crata os nossos sentidos peza-mes.

FOLHETIM

OS VELHOS

II
«É o amigo de Mauricio!... e eil-a logo a tremer, a chorar, a perder o lenço a fazer-se vermelha, muito vermelha, mais vermelha ainda que elle... Que velhos! uma só gota de sangue nas veias e essa mesma gota á menor emoção lhes salta ao rosto. Andá, anda, uma cadeira diz á velha á sua pequenita. «Abre as janellas,» grita o velho á outra; e tom-an-do-me cada um por uma das mãos, levam-me aos satinhos até a janella, aberta de par em par para se me ver melhor. Ari-astam-se as poltronas, installo-me entre os dois n'uma cadeira de lona. as pequenitas azues por de-traz de nós e começa o interrogatorio: «Como vai elle? Que faz elle? Porque não vem? E' feiz? E' mais isto! e mais aquillo! E' assim durante horas. Eu por mim, cá resposta conforme podia a todas aquellas perguntas, dando sobre o meu amigo as particularidades que sabia, inventando atrevidamente as que não sab-a, evitando sobretudo confessar que nunca ha-via observado se uniam bem as suas janel-las ou de que cor era o papel do seu quarto.

«O papel do quarto d'elle!... É azul minha senhora, azul claro com gri-alhas... —Serio, dizia a velhinha enternecida, e acrescentava, voltando se para o marido: «Aquelle Mauricio é tão bom rapaz! Oh! se é, é um bom rapaz, replicava com entusiasmo o velho; e sempre enquan-to eu fallava, continuos acenos, entre os dois, risadinhas finas, piscar d'olhos, signaes d'in-telligencia, ou então o velho que se aproxima-vava para me dizer: «Mais riço... Ella está um pouco surda.» E ella por sua vez. «Um pouco mais alto faz favor... elle não ouve lá muito bem? Eu el-vava então a voz e agradeci-me-me ambos com um sorriso; e n'esses sorrisos en-gelhados, que cahiam sobre mim, procurando até ao fundo dos meus olhos a imagem do seu Mauricio eu estava cheio de commoção por a reencontrar essa imagem, vaga, velada, impalpavel quasi, como se eu visse o meu amigo sorrir-me muito de longe n'um nevoeiro. De repente o velho endireita-se na pol-trona: «Mas agora me lembro, Mamette está talvez sem almocar? E Mamette, fora de si, com os braços para o ceu: «Sem almocar!... Meu Deus! Pensava que era de Mauricio que se tra-tava e ia responder que aque o ex-celente rapaz nunca almocava mais tarde que o meio dia. Mas não, era de mim que se fallava e eu queria que vissem o barulho quando confes-sei que estava ainda em jejum. Depressa me-ninas, a mesa posta! no meio do quarto, a

toalha do domingo, os pratos das fl res. Eín-da de ter assim, fazem favor, e apressem-se! O tempo bastante para quebrar trez pra-tos e o almoço estava na mesa. «Um bom almocinho, me dizia Mamette, levando-me para a mesa; pena é não ter companhia, nós já comemos esta manhã. Estes pobres velhos, a qualquer hora que se encontrem, comemam sempre de manhã. O bello almocinho de Mamette eram dois dedos de leite, tamaras, e uma barquette, especie de coceirão; alimento que a sustentaria a ella e aos seus canarios pelo menos duran-te oito dias... E dizer que eu só dei cabo de todas aquellas provisões! E com effeito que indignação volta da mesa! Como as pe-quenas azues cochilavam acovetando-se, e como lá ao fundo na gaiola os canarios, pa-reciam dizer sobre si. «Oh! aquelle senhor come a barquette toda! Effectivamente comi-a toda e quasi sem o sentir, occupado como estava, a olhar em volta de mim por esse quarto claro e socego-do onde fluctuava como que um che-ro de cois-as antigas... Dois pequenos leitos sobretudo me pren-diam a attentão. Esses leitos, quasi dois ber-ços representavam-se-me de manhã ao nascer do dia velhados ainda pelos grandes cortinados de franjas. Dão trez horas. A hora a que to-dos os velhos accordam. «Dormes, Mamette? — Não, menino.—Então o Mauricio, não é tão bom rapaz? — Oh, se é, é um bom rapaz! E eu imaginava uma conversa inteira

Falleceu no dia 2, em Lis-boá, a sr. D. Laura Franco da Silva, esposa do sr. Xavier da

A QUEBRA DAS GARANTIAS

A grande questão dos nossos dias, a que agita todos os espiritos generosos, todos os corações eleva- Terminada a refeição levantel-me para me despedir. Elles bem queriam que eu ficasse um pouco ainda para conversar sobre Mauricio mas ia descendo á nou-te o moinho era longe, era mister partir. O velho levantara-se ao mesmo tempo que eu: «O meu casaco, Mamette!... quero acompanhá-lo até á praça.» Estou certo que lá de si para consigo Mamette achava que estava já um pouco fresco, para elle me acom-pañhar até á praça, mas não disse nada. Apenas, em quanto o ajudava a vestir as mangas do casaco, um bello casaco cor de tabaco hespa-nhol com botões de madre-perola, eu ouvia a boa velhinha a dizer-lhe de mansinho: «Não has-de voltar tarde, não? E' elle com um ar-sinho malicioso: «Ah! Ah! não sei bem... tal-vez...» E n'isto olhavam-se rindo, as pequenitas riam por os ver rir e no seu canto riam os canarios tambem a seu modo. Aqui entre nós, creio que o cheiro das cerejas os tinha alegrado um pouco a todos. ... Era ao cahir da noite quando sahimos, o avô e eu. A pequenita azni seguia-nos de longe para o acompanhar na volta, elle porem não a via e ia cheio d'orgulho por caminhar pelo meu braço como um homem. Mamette, radean-te, olhava para isto do limiar da porta e ven-do-nos acenava graciosamente com a cabeça, parecendo dizer: «Ainda, meu pobre homem ainda andas.» (Lettres de mon moulin)

do é a ordem, isto é, no sentido bom e legítimo de palavra: a extensão das liberdades positivas, a ampla participação de todos os cidadãos nos gozos sociais, o desenvolvimento normal da moralidade pública, e tanto quanto seja possível sobre este pobre planeta, a fraternidade como consequência da solidariedade.

Tal é, na nossa opinião, segundo Proudhon, segundo Vermorel, segundo Naquet, o sentido respeitável e logico da palavra ordem.

GROMER.

A Carta estatue no art.º 6.º uma religião official. Ah! o mal. O estado não pôde ter religião. O correlario que resulta do procedimento contrario é attentorio da logica, de razão e da liberdade, e um absurdo só comparavel á pretensão dos radicais que querem a eliminação do padre para já, presumindo o homem capaz de prescindir de religião. Em nenhum grau de civilização supponho exequível a hypothese e muito menos no nosso estado de mentalidade.

O orçamento da despeza do ministério da justiça consigna nos art.ºs 4.º, 5.º e 6.º do capítulo 2.º verbas destinadas á sustentação d'um embaixador da curia romana, dito nuncio. Ah! está outro mal, consequencia do primeiro. Este dinheiro, junto a importantissimas sommas resultantes d'extorsões e especulações a proposito de dispensas solicitadas pela chancellaria d'aquelle diplomata, tem sido indevida e criminosamente applicado a subsidios a jornaes da legitimidade e da seita, a proteger por todos os modos as congregações e comunidades religiosas disfarçadas que se estão acantonando surranteiramente no paiz, em promover a reacção e a vitalidade do jesuitismo, em concitar o odio paternal e promover a discordia entre os cidadãos. Pois o sr. Masella tem feito isto em menosprezo das leis do paiz e ainda tem feito mais. Leva o atrevimento ao seu limite máximo perseguindo o baixo clero que se tem havido dignamente repellindo as suas imposições; pretende ser ouvido na nomeação dos novos bispos e ainda em outros negocios puramente civis; apesar de receber grosso estipendio do thesouro e de gozar altas regalias e immunições e uma hospitalidade sumptuosa e principesca recusa honrar com a sua presença o funeral de cidadãos notaveis por serem liberaes; conseguiu investir na primazia do Oriente um jesuita estrangeirado, que tem perturbado a paz dos nossos concidadãos da India; tem faltado ás attenções e respeito ao governo; etc., etc. Pela sua parte o governo tem mandado accusal-o acremente nos seus jornaes subsidados e em toda a sua imprensa. Os secretarios da crôa, vergados pusillanimente ao vicio organico da monarchia, e assoberbados á pequenina ambição do mando, a que se sacrificam todas as almas baixas e todos os espiritos rachiticos dão-se assim ao paiz n'um triste espectáculo de contradicção immoral, de rebaixamento impudico e de fraqueza servil.

Receando o paço, alliado natural, aquelles desgraçados são coragosos na veniaga lôrpe e na bajulação autica, trepidam no cumprimento do seu dever expulsando o transgressor audaz. Esperam que a sua imprensa faça pressão na Ajuda para que o oraculo se ouça e os mandarin compram a vontade do filho do Sol. Isto é indigno e opposto á leira constitucional, ao côram d'esses ulemas, mas é mais conforme ao espirito secreto do regimen bifronte.

Ha pouco um arrojado explorador africano, o sr. Brazza, da marinha franceza, concluiu em nome da França tratados importantes com os reis do Congo, em virtude dos quaes vamos perder a soberania e o direito, resultante da prioridade de descoberta, que nos assistia sobre o territorio de Macoko, vasta e fertil região da Africa central. A França muito ao contrario da nossa fiel aliada Inglaterra, participou officialmente que ia apresentar ao parlamento o tratado para ser ratificado e já antes d'isso a imprensa franceza se tinha occupado durante meza da discussão a todas as particularidades relativas a este negocio.

Mas... o nosso governo tem andado preocupado com grandes problemas... tricas eleitoraes, etc.; etc. O nosso ministro em Paris não gosta da grande capital, prefere-lhe Lisboa... questão de patriotismo, simplesmente.

Por isso estando em Lisboa não podia tratar d'esta questão em Paris com a proficiencia e efficacia que ella requeria. É verdade que a França tem andado da melhor fé; mas não lhe pertence apresentar os nossos titulos á propriedade dos territorios contestados. Isso seria um cumulo. Para completar a obra de Brazza já partiram as expedições inglezas e allemã do sr. Setanley, Visemann e Pogge. Entretanto o governo entretém-se a mandar expedições guerreiras aterrar a Madeira e em respeito a Africa, contentar-se-ha com prestar contas ao paiz, como prestou de Tancos, da penitenciaria, da questão de desfalques e desvios etc.

Pois bem. O partido republicano que salvou Lourenço Marques, levantou estas questões e para as tratar convocou um comicio em Lisboa no domingo passado. Mais de oito mil cidadãos se congregaram para aplaudir o verbo fluente e patriótico d'estes clarecidos oradores promotores do meeting que desprezando as intimações illegaes da auctoridade feitas na sexta-feira e no sabbado, se apresentaram no local designado. Não podiam acreditar que este governo tão fraco e imbecil quando ao seu lado estão a justiça, a honra, a gloria e o interesse da patria, levasse agora a sua audacia, descaro e cynismo a atropelar a manifesta letra da lei de 15 de junho de 1870.

Depois d'uma serie de fortes pretextos, entre os quaes figuraram a condição de suprimir o adjectivo republicano, junto á palavra meeting para a autoridade pôr o visto na participação, ficaram as consas addiadas até ao domingo.

Mas, deuses immortaes!... por coherencia ao menos, porque não prohibe o governo os jornaes republicanos, as escolas republicanas, as associações republicanas, os deputados republicanos? porque não encarcera a idéa republicana? Fontes Augusto deve poder isto.

Estava formada a mesa e o seu presidente, o illustrado e independente sr. dr. Jacintho Nunes, ia a explicar ao publico os fins da reunião quando um sr. commissario de policia declarou autoada a mesa por desobediencia e por consequente dissolvida a reunião.

Mas desobediencia a quem ou a que? Ao governo não, porque o governo só pôde mandar dentro da lei e a lei declara terminantemente que uma reunião d'este genero só pôde ser dissolvida quando os oradores traem as questões indevidamente, saindo da ordem.

Sem previo levantamento e suspensão das garantias individuas e politicas expressas na nossa leie codigos, desvergonhadamente infringidos, o governo atacou cobardemente as nossas liberdades assumindo uma dictadura illegal, grotesca e desnecessaria. Em tudo pequeno e canalha. Queria ver explisr o patriotismo d'esses milhares de cidadãos que protestam contra as suas infamias e abafal-o no seu proprio sangue que fazia correr pela metralha do exercito inconsciente e pelos sabres dos janisarios e pretorianos. E a opposição, a tinhosa raposa sem mascara, queria preparar ás infamadas cadeiras do mando por sobre cadaveres que significavam viuvez, orphanidade, miseria e desgraça. Onde chegámos! Já se não treme de comprar por tal preço a cornucopia orçamental! Roma e Babylonia, principaes a reabilitar-vos!

Honra, porém, ao criterio, firmeza e patriotismo dos dignos promotores do meeting e do honrado nobre povo lisbonense. Um partido d'ordem, impoluto, de principios inabalaveis, de crenças enraizadas e indestructiveis, d'aspirações perfeccionistas e legaes deve sempre dar o exemplo de amor á ordem e de recusa á violencia. A violencia irromperá invencivel quando a taça transbordar. Até esse momento, que não vem longe, empreguemos a legalidade como arma.

EDUARDO ARVINS.

NOTAS IBERICAS

CORDOVA

Quando se falla de um objecto, a sua representação faz-se instanta mente no espirito. Falla-se de um gallo e o rei da capoeira apparece a crista e esporas á imaginação; falla-se de uma couve e este precioso vegetal mostra á mente a sua folhagem saborosa; falla-se de vinho e o sumo da uva salta á cabeça; com todas as cousas succede o mesmo, até com as desconhecidas quaes se formam pelos pontos que d'ellas se aproximam, assim por exemplo fallando-se de misericordia—não se vê logo o edificio d'este nome, e fallando-se de assumção—não se vê logo o painel da N. Senhora d'este titulo?

A representação depende occasionalmente da sympathia ou antipathia. Assim para um amator de gallinaes de bom gosto e aspecto magestoso, ao pronunciar-se a palavra—gallo, faz-se a formalização sympathica de um Brahma com a sua frente de galeão, promettendo o delicioso de um abundante peito, e encimado por uma crista que parece feita de pedacitos de melancia encarnada, para um indifferente faz-se a formalização de um animal de rua. Assim ao soltar-se palavra—couve,—uns veem a Lombarda, outras a Gallega, cada um segundo a preferencia do seu gosto, ha tal que vê a nabica, este o repollo e aquelle até (é imaginação aterrada!) vê a indigestão sob a forma repugnante da eructação. Falla-se do vinho e este tem logo a imagem do branco, e aquelle do tinto, a uns apparece em calices a outros em flonnes, a tal em producto da Bairrada e a qual no da Champagne. Se se diz—misericordia—ou assumção—a imagem regula-se pela correspondente da terra natal ou pela predilecta.

Nas cousas desconhecidas influencia a informação, como se vê: Eu tinha ouvido ou lido que Cordova era uma cidade velha por onde correram romanos, godos e arabes deixando marcadas os seus passos, e por onde ainda corria o Guadalquivir por baixo de uma ponte monumental. Imaginei logo uma Coimbra em ponto grande, com um lindo rio opulentamente marginado pela flora, com a sua antiga po te, e com um velho e sujo casario, muito salpicado de vestigios de architecturas apreciaveis e vetustas. Sempre que diante de mim apparecia a palavra—Cordova—dentro do meu craneo surgia a phantasiada Coimbra.

Mas esta representação era falsissima. Pouco ou nada sabia eu de Cordova. Também não se pôde saber tudo, nem mesmo andado 6 annos sobre os livros em Coimbra. E nisto, como em outras muitas cousas, acho eu sobrada razão ao homem proemnico de Verdemilho, ao sympathico Farruca, a esse typo claro do homem bom e por isso alegre; acho-lhe razão quando repete—Quem a Coimbra vae e de Coimbra vem; se burro vae, burro vem; porque Coimbra não dá juizo a ninguém; se juizo não leva, juizo não tem—Coimbra a mim de certo nem me deu nem tirou juizo, e a respeito de Cordova nada me ensinou; e estou certo de que a Universidade reunida em claustro, a rebentar de infallibilidade e ommiscencia, não tem de Cordova idea superior á minha antes de vêr esta magnifica e interessantissima cidade.

Em logar da classica immundicie de Coimbra vê-se n'ella um escrupuloso acio. A prova está no seguinte: cada morador lava todos os dias e com muito sabão a sua escada e a parte da rua em frente da sua casa. É um costume de toda Andaluzia, Quem fóra aqui fabricante de sabão!

Eu quando dei por esta limpeza virginal lembrei-me de Aveiro, e puz-me a pensar em que se transformaria essa cidade se os benemeritos amadores da limpeza publica que espontaneamente vem das aldeias vizinhas, abandonassem este serviço. Assim seria uma latrina enorme; enorme, não porque em Aveiro não cabe esta denominação; mas uma latrina sem adjectivação, uma latrina simplesmente. Esses amadores são os unicos auxiliares do Boreas para emendar os vicios mortiferos d'essa terra. São uns benemeritos aquelles e este; merecem uma graça real. Eu não vejo razão para que o sr. D. Luiz deixe de dar ao Boreas uma patente de general, quando um seu antecessor deu a de coronel a um santo, e este não consta que livrasse meia duzia de pessoas da morita, enquanto que aquelle a

á negra Parca trez mil aveirenses deixando os outros 3 mil nos salvadores cuidados dos taes amadores da canastra, vassoura e pá, mais benemeritos de certo e mais dignos da Cruz de Christo do que Popper. Verdade seja que a verdadeira cruz de Christo já elles tem e levam elles toda a vida; mas que S. M. F. lhes distribuisse a da Conceição porque essa não complica com cousa alguma.

É um conselho que eu ousar dar com todo o respeito que tenho pela Munificencia Regia e pelas immundicies. E dou-o desinteressadamente porque podia para proveito d'alguem parente fabricante de sabão aconselhar S. M. a assignar um decreto ordenando que se applicasse a Aveiro o processo de limpeza de Cordova.

Mas aqui escadas e passeios merecem muito mimo, por serem de mármore, e porque os pisam sapatos dignos de regio tapiz.

As casas sem grã exterior são encantadoras para dentro. A porta de entrada, de madeira lavrada e bem pintada, abre para um corredor fechado por uma porta de lindas grades de ferro agazalhada por vidros e que dá passagem para o pateo. O pateo é a feição característica das casas do sul de Hespanha, forma o centro de um claustro que em cada andar é envidraçado como o tecto; o chão é de mármore, tem geralmente no meio um repucho; e é todo ornamentado com plantas, estatuetas, quadros e mobílias finas. O pateo é sala principal da casa e um delicioso refugio contra os fortes calores do verão meridional.

A casa dos Viscondes da Gandarinha em Lisboa está feita segundo este typo e é por isso de uma galanteria alli singular.

Mas nem só no acio me enganei. Julguei velhas as casas, e todas tem a juventude da cal constantemente renovada. Imaginei um rio com margens muito fartas de vegetação, e vejo-o tristemente abandonado por a Flora. Phantasei uns monumentos como o templo de Santa Cruz, Paço do Bispo, Sé Velha, e acho-me com a Mesquita de Cordova.

Parámos aqui que é preciso tomar folego para dizer de tão subida maravilha.

Ajuda-me, Santo Deus, a ferir uma nota só d'essa sublime instrumentação!

Cordova—3—12—82—

CARLOS FARRA.

CARTAS

Lisboa 8 de dezembro.

O governo no domingo collocou-se fóra da lei, prohibindo a realização do comicio republicano, que se annunciara para tractar das questões da nunciatura e do Congo. Já na sexta-feira e no sabbado, os promotores do comicio haviam sido procurados, por differnetes vezes, pelo commissario da 3.ª divisão e pelo commissario geral para que não levassem por diante a realização do comicio. Os promotores, escudados com a letra do decreto de 15 de junho de 1870, não fizeram caso dos impertinentes e repetidos conselhos das auctoridades policiaes e satisfazendo aos respectivos preceitos legaes, annunciaram no Seculo de domingo o comicio para o recinto da rua de S. Bento, n.º 636. Este recinto tem uma gloriosa tradição, e que nós ouvimos recordar, com enthusiasmo a todas as pessoas que iam chegando; foi ali que a 13 de março de 1881, 6 ou 8.000 cidadãos debaixo d'uma chuva quasi torrencial, se conservaram durante umas tres ou quatro horas para lavrarem o seu protesto energico contra a cessão que o governo d'el-rei, então o progressista, queria fazer de Lourenço Marques á Inglaterra. O comicio de domingo não seria menos brilhante: o dia estava lindissimo e igual numero de cidadãos ali se achavam reunidos, para protestarem contra a criminosa indifferença do governo d'el-rei, hoje o regenerador, acerca dos nossos direitos ao Congo e acerca do jesuita Masella.

O dr. Manoel d'Arriaga, o deputado republicano pelo Funchal, foi calorosamente victoriado, e respondeu a essas manifestações de sympathia levantando vivas á sobernia popular e á independencia da patria.

Por indicação do dr. Trigueiros de Martel, foi eleito, por aclamação, o dr. José Jacinto Nunes para presidente, e por indicação d'este, o foram para secretarios Silva Lisboa e Anselmo Xavier. O dr. Nunes estava começando a expor o fim d'aquella reunião, quando appareceu o commissario da 3.ª divisão, acompanhado por um magote de policiaes, autou a mesa por desobediencia á auctoridade e declarou que o comicio não podia realizar-se accrescentando que tinha força á sua disposição para fazer cumprir esta ordem superior.

Em vista d'esta prepotencia inaudita, o dr. Nunes pediu á numerosa assembleia que dispersasse com ordem, o que succedeu.

O Seculo publicou um supelmento dando conta d'este acto de despotismo, e um protesto assignado pelos promotores do comicio de que os amigos já devem ter conhecimento.

A's tres horas da tarde realizou-se o enterro civil da esposa do nosso distincto correligionario Xavier da Silva, negociante d'esta praça, o qual foi muitissimo concorrido. Grande numero de cidadãos que dispersaram do local do comicio, foram ao cemiterio dos Prazeres prestar a ultima homenagem áquella virtuosa senhora.

Calcula-se em 10 ou 12.000 o numero de pessoas que estavam dentro do cemiterio.

Sobre o caixão foram depostas coroas; uma dos caixeiros do nosso amigo Xavier da Silva, outra da Associação dos livres pensadores, a terceira do Centro republicano, e ainda uma do Centro republicano federal do circulo n.º 97.

Fallaram á beira da sepultura, os srs. Carrilho Videira, Manoel d'Arriaga e Theophilo Braga.

O dia 1.º de dezembro foi aqui festejado, por parte dos republicanos, com duas sessões; uma na Associação eleitoral e escolar Pinto Ribeiro, em que tomaram a palavra os nossos correligionarios Casimiro Freire, Theophilo Braga, Manoel d'Arriaga, Jacintho Nunes e Anselmo Xavier. A outra sessão realizou-se no Club Ração e Justiça, com uma conferencia em que o dr. Theophilo Braga commemora eruditamente o glorioso facto da restauração de Portugal.

No dia 5 de dezembro foi inaugurada uma aula de desenho na Associação de Fernandes Thomaz, sessão a que presidiu o dr. Castello Branco Saraiva. Alem d'este nosso dedicado correligionario, fallaram mais sobre as vantagens da instrução, Casimiro Freire, Gomes da Silva e dr. Trigueiros de Martel. Esta associação, pelo muito que tem trabalhado a favor da emancipação das classes trabalhadoras, goza de bastantes sympathias, e os individuos que compõem o seu corpo gerente são merecedores de todos os elogios.

Diz-se que vae brevemente apparecer um novo fasciculo das Farpas, publicação critica, devida á penha brilhante de Ramalho Ortigão.

Consta ao correspondente de Lisboa para o Povo Portuguez, semanario republicano, superiormento dirigido pelo dr. José de Castro, que pelo circulo da Covilhã, vago pelo fallecimento de Saraiva de Carvalho, se proporá, como candidato a deputado republicano, o dr. Bernardino Pinheiro, presidente da direcção da benemerita Associação de escolas mores. Muito folgamos que esta noticia seja verdadeira, porque n'aquella localidade, um dos mais poderosos asylos do jesuitismo, é preciso fazer propaganda das nossas ideias.

Y.

Os homens de cacete parece que vão querendo levantar a cabeça. E d'esta vez é a mocidade legitima quem está combinada a correr tuio com um arrocho. Os jovens maluquinhos também vão publicar o seu jornal, de que acaba de ser distribuido o numero — programma. Peparem-se pois os liberaes para ouvirem d'aquellas invectivas bombasticas e medonhas, que fazem rir as paredes, e que só ao diabo lembram. Nós já ficamos de lança em riste á espera da rapaziada turbulenta do sr. D. Miguel.

Que venha, que venha quanto antes!

A Belgica, um paiz pequeno como o nosso, concorre á exposiçao que se deve effectuar em Amsterdam, em maio do proximo anno, com 300 artistas e 900 industriaes.

O governo portuguez, esse entao para vergonha da monarchia, deixou se ficar em casa, porque não tinha dinheiro para estas porcarias!

Tem-se manifestado ultimamente alguns casos de variola nas proximidades da villa da Feira.

Acaba de realisar-se em Londres uma exposiçao composta exclusivamente de caes do monte de S. Bernardo ou dos Alpes. N'ella figuram 852 caes d'aquella paragem gelida e inhospita, entre os quaes havia um avaliado em dez mil guineos.

Agradecemos ao nosso presado collega do Protesto Operario as palavras de louvor que dirigiu em o seu ultimo numero a dois dos nossos collegas na empresa d'este jornal.

O Diario de Noticias apanhou a manha de mentir, o que já faz por officio e ostentação. D'esta vez deu-lhe para afirmar que no comicio republicano que o governo dissolveu, não estavam mais de duas mil pessoas.

AOS SRS. ASSIGNANTES rogamos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que é indispensavel para a regularidade do jornal.

A briosa corporação dos bombeiros voluntarios tem tido todas as noites exercicios sob a direcção do sr. Barrote, habil bombeiro portuense, que a camara municipal d'esta cidade chamou para dirigir e amestrar os novos membros de tão util e benemerita agremiação.

igualmente do municipio, já se está tambem a fazer o uniforme completo que deve vestir os bombeiros. Congratulamo-nos com a actual vereação pela attitudo alevantada e brilhante como tem levado a cabo este indispensavel e glorioso empreendimento, que enobrece os seus promotores.

A expedição ingleza ao Egypto custou á nossa fidel aliada a bagatella de quatro milhoes e quinhentas mil libras! Diz-se, e com razão, que a arma mais terrivel nas mãos dos inglezes é o dinheiro. D'esta vez o dictado não foi desmentido. Se não fosse a pecunia, o orgulho inglez levava d'esta vez uma valente sova. O dinheiro é tudo.

Sabemos que havendo sido apresentado um vale do correio ao sr. thesoureiro pagador, este exigiu que lhe pedissem o pagamento por favor. O apresentante recusou-se a esta exigencia com o fundamento justificadissimo que nenhum favor lhe fazia aquelle empregado cumprido unica e simplesmente o seu dever.

Ah! não quer pedir por favor, então vá reconhecer a assignatura, replicou.

Ora, se a lei diz que o reconhecimento pode ser ou deixar de ser exigido pelo pagador, conforme elle desconheça ou reconheça a letra do apresentante, não torna por forma alguma esse reconhecimento dependente d'um pedido por favor.

E' um procedimento este altamente censuravel e que não podemos deixar de verberar, representando, como effectivamente representa, um abuso de atribuições.

Ainda não ha muito pedimos á camara para mandar cobrir aquelle deposito de immundice, que fica nas trazeiras do predio do sr. José dos Santos Gamellas e em frente da ponte do Cojo. A camara transacta já em tempo intimou aquelle senhor para mandar cobrir a tal sentina, mas o sr. Gamellas fez ouvidos de mercador.

Agora, que o tal sujeito em questão é vereador a elle cumpre mais que

a ninguem ser o proprio a dar um exemplo de decencia e de bom-senso municipal, acabando com a porcarias que faz gosto em ter ao pé da porta. Assim faz quem se presa de amigo do accio e da decencia publica.

O padre Conceição Vieira, aquelle propagandista mariola da agua de Lourdes, tambem vae publicar um jornal miguilista e religioso com o titulo de As Quinas. Esta luminaria fradesca presta a acender-se, é provavel que brille como fulgor notívago d'um pyrylampo. O Conceição Vieira a vomitar tolices nas Quinas ha de ser engraçado!

Acaba de ser condemnado á morte em conselho de guerra o sympathico Arabi, o valente candilho da liberdade egyptica. O khediva commutou-lhe a pena em prisão perpetua. O egoismo briticano deve estar satisfeito.

Retirou na terça-feira d'esta cidade em direcção a Elvas a força de lançeiros aqui aquartelada ha cerca de cinco meses, e que foi chamada a requerimento do medroso governador civil d'este districto, que tinha receios d'ammallos de que a hydra dos tagas se desse cabo das instituições na patria pacifica de José Estevão. Estamos pois livres d'um apparato militar desnecessario e provocador. Ainda bem.

Doença

Em consequencia d'uma queda acha-se perigosamente doente o sr. Manuel Tavares Pereira (Aguas) abastado lavrador do concelho de Sever do Vouga. Sinseramente desejamos as suas melhoras.

Do pão do nosso compadre grossa fatia ao afilhado

Acabamos de ser surprehendidos, ou antes horrorizados com a noticia d'uma portaria do Ministerio da Fazenda, que nomeia para Visitador do sello e registro, um empregado da Repartição de Fazenda d'este districto, commissão de que recebe a insignificante quantia de 60:000 réis mensaes.

Um professor d'instrução primaria, que consome uma grande parte do dia no mais alto dos cargos—a instrução—recebe 10:000 réis mensaes, pagos pelas camaras municipaes de 6 em 6 mezes, pelo menos.

Um escripturario de fazenda recebe

be 120:000 réis por anno ou 10:000 réis por mez, sendo este o que mais em contacto está com o contribuinte e o que mais sobrecarregado está com serviço.

Estes tem consumido parte dos seus ordenados a requererem aos nossos governos, lhes melhorem os seus parques ordenados; são attendidos recebendo augmento de trabalho.

Os distribuidores do correio e telegrapho recebem mensalmente 10:800 réis. O trabalho e a responsabilidade que elles tem todos o sabem.

Como estes, ha muitos mais, empregados que lutam com grandes crises para poderem viver honradamente e segundo a sua posição.

Em quanto estes desgraçados são tão miseravelmente remunerados pelo estado, o governo dá s. m. da uma commissão de 2:000 réis diarios ao empregado menos competente da Repartição de Fazenda do Districto de Aveiro, e que tem um ordenado de 20:000 réis mensaes.

E tudo assim vae n'estes tempos do senhor

Casas de jogo

Tanto em Coimbra como em Lisboa tem havido rusgas frequentes ás casas de jogo; em Coimbra foram presos 11 individuos e em Lisboa 57.

Compare-se agora o procedimento d'estas autoridades, com o que tiveram as de cá quando no nosso jornal denunciámos a existencia d'uma casa de jogo n'esta cidade e publicámos o nome do dono. Pediram-lhe primeiro que tivesse cautella. Em seguida imploraram-lhe que não desse mais jogo, o que o proprietario prometteu debaixo da sua palavra d'honra (!)

Depois, a muito custo, a muita insistencia do nosso jornal, foi-lhe instaurado processo, que não se sabe onde pára.

Pois apesar de tudo isto, nós continuaremos no nosso posto verberando com a mais ardente das indignações o jogo. E para não sahirmos do procedimento que nos traçamos, tornamos publico que nas immediações da rua dos Tavares funciona já ha dias uma batota em domicilio particular. Chamamos a attenção da auctoridade para este negocio. Não admittimos contemplanções benevolas com gente d'esta ordem.

Ao sr. dr. delegado pedimos, rogamos, imploramos que dê andamento ao processo a que acima nos referimos. Esta falta pôde ser para alguém findio de criminosos mancomunação, coisa que altamente nós idigna, attenta a honradez de tão illustre funcionario e nós que acima de tudo prezamos o bom nome de s. ex.ª fazemos votos para que o processo mereça as suas attensões.

ANNUNCIOS

MACHINAS LIGITIMAS SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão d'esta cidade um novo e variado sortimento de suas machinas de costura, com novos melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por aqui algumas machinas a imitarem as verdadeiras do Singer. É preciso reparar bem na sua marca e ver se são legitimas.

N'esta cidade só se vendem na companhia Fabril Singer na rua de José Estevão 75 79, e em Ovar na Praça.

A ILLUSTRACAO

JORNAL ILLUSTRADO

DIRECTOR FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICACAO SEMANAL

Cada numero 16 paginas e 4 Gravuras

CONDICAOES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS, E ILHAS

Anno ou 52 numeros..... 25500 Semestre ou 26 numeros... 15300 Trimestre ou 13 numeros... 8700 A entrega, cada numero.... 8050 Avulso, cada numero..... 8060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIAO POSTAL

Anno ou 52 numeros..... 3500 Semestre ou 26 numeros... 15500

BRAZIL

Anno ou 52 numeros..... 95000 Semestre ou 26 numeros... 45500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.

Correspondencia á Empresa Horras de Viagem, rua da Prociçao 104 1.ª Lisboa.

Precisam-se Agentes

LOTERIA PARA DISTRIBUIR CERCA DE QUATRO MIL CONTOS DE REIS

PREMIOS MAIORES 1 de 450 contos 1 de 360 contos 4 de 270 contos 4 de 135 contos

PREMIOS MAIORES 1 de 450 contos 1 de 360 contos 4 de 270 contos 4 de 135 contos

Grande Loteria de Madrid EXTRACÇÃO EM 25 E EZEMBRO E 1882 CAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440.000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90.000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9.000.000

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5.400.000

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3.600.000

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2.295.000

Os premios (aproximado) em moeda portugueza, são:

1 de..... 450.000.000 réis

Table with 2 columns: Quantity and Value. Rows include 1 de 360.000.000 réis, 1 de 270.000.000 réis, 1 de 135.000.000 réis, 3 de 45.000.000 réis, 5 de 22.500.000 réis, 16 de 9.000.000 réis, 25 de 3.600.000 réis, 2.044 de 440.000 réis, 4.999 de 90.000 réis, 2 approximações de 9.000.000 réis, 2 approximações de 5.400.000 réis, 2 approximações de 3.600.000 réis, 2 approximações de 2.295.000 réis, 99 approximações de 440.000 réis, 99 approximações de 440.000 réis, 96 approximações de 440.000 réis, 99 approximações de 440.000 réis, 7.500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92.500 réis / Quintos..... a 18.500 réis

Meios bilhetes... a 46.500 réis / Decimos..... a 9.500 réis

Fracções de 4.800, 3.600, 2.500, 2.500, 1.500, 1.200, 1.000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240.000, 120.000, 60.000, 48.000, 24.000, 12.000 e 6.000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120.000, 60.000, 24.000, 12.000, 6.000 e 3.000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48.000, 30.000, 24.000, 12.000, 6.000, 3.000, 2.500, 1.500 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpite em repartir os melhores premios!!

Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

LISBOA.

FABRICA A VAPOR

Gesso, cimentos, betumes e pó de pedra

DE

CAETANO LOPES DA SILVA

Deposito em Lisboa

BOQUEIRÃO DOS FERREIROS, 5 A 9

(ATERRO DA BOA-VISTA)

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Expedem-se com a maior brevidade quaesquer encomendas que sejam feitas das provincias.

RHEUMATISMO

POMADA



DUMONT

Unica autorizada e privilegiada para a cura radical do rheumatismo e gotta, como se prova com documentos legaes, passados por distinctos medicos em repartições publicas.

Só se garante a vendida nos depositos, rua do Amparo, 22 e rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16, Lisboa.

N. B.—Todas as caixas são acompanhadas do prospecto com alguns dos attestados acima a rubrica do auctor. Para revender 20 por cento de abatimento.

NODOAS

Com a Agua Siberiana se tiram seja em que for, lã, seda, etc.

Não tem cheiro algum, é por isso superior a todos os mais preparados. Rua do Amparo, 22, Rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16, Lisboa.

Deposito de drogas; nos mesmos se vende tintas, vernizes, perfumarias, preparados nacionaes e estrangeiros, por preços limitadissimos. Para revender fazem-se bons descontos.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

José Maria dos Santos

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galeiras, pateras, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipo.
Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.
Os preços são rasoaveis e sem competencia.

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPANHA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premios	Ptasetas	Moeda portugueza	Premios	Pesetas	Moeda Portuguesa
4 de 2.000.000	2.300.000	450:000\$000	restantes da centena do que obtenha o premio de 2.000.000 pesetas	217.500	44:550\$000
1 de 1.500.000	2.000.000	360:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	217.500	44:550\$000
1 de 750.000	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	217.500	44:550\$000
3 de 250.000	750.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior áquelle em que sair o premio maior	100.000	18:000\$000
5 de 125.000	625.000	112:500\$000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
16 de 50.000	800.000	144:000\$000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
25 de 20.000	500.000	90:000\$000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:590\$000
2.044 de 2.500	5.110.000	919:800\$000	7.500 premios	18.250.000	3.285:000\$000
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior	2.499.500	449:910\$000			
99 aproximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros					

50:000 BILHETES

As aproximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás aproximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores, que se sair premiado o numero 1, seu numero anterior é 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.
Para a applicação das approximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.
Terão direito ao reintegro de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sair, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o reintegro todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fórma, quem comprar 10 numeros com terminação diferentes, tem um premio certo, além dos que por sorte lho saírem.
Desde já se encontra n'este estabelecimento e na sua filial rua de S. Sabastião, 230—Vianna do Castello

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRACÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100,
Meios bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 175\$000 réis no premio maior a	50
Quintos a	19\$000		
Decimos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações diferentes a	94\$000
Vigésimos a	4\$800	Ditas de vigésimo com terminações diferentes a	48\$000
Quadragésimos a	2\$400	Ditas de quadragésimos com terminações diferentes a	24\$000
Fracções com o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações diferentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$500 e	500
Dita com o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções especiaes de 50 numeros diferentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Dita com o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	13\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. Todos os freguezes que n'este estabelecimento comparem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes d'uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhetes brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato.

Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.
Chama-se á attenção do publico para as cautelas d'esta estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.